



ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

CATÁLOGO DO REGISTO VINCULAR
DO
DISTRITO DE COIMBRA

Ludovina Cartaxo Capelo



RESUMO

O “Processo Vincular” é uma das séries que constituem o Inventário do Governo Civil de Coimbra, justificado pela Lei reformadora dos Vínculos de 1860.



INTRODUÇÃO

O Arquivo da Universidade de Coimbra possui à sua guarda, desde 1944, parte do arquivo do Governo Civil de Coimbra (com documentação datada até ao limite da década de 50), cuja organização arquivística tem merecido por parte daquela instituição, sobretudo recentemente, preocupações em termos de descrição e recuperação da sua informação.

O presente trabalho sobre os Registos de Vínculos, existentes neste Arquivo, surgiu-nos pertinente não pela erudição do tema, já por diversos autores abordado, mas pela contribuição que julgamos poder trazer relativamente à informação contida no catálogo "*Vínculos Portugueses*", elaborado por Alfredo Pimenta em 1932, com base nas cópias autênticas existentes na Torre do Tombo.

Julgamos poder afirmar que o intuito que levou à formação de vínculos foi o facto de as famílias quererem vincular um certo número de bens como garantia da sua estabilidade económico-social e moral. A Grande Enciclopédia define-os como "*Um conjunto de certos bens inalienáveis, que se transmitiam indivisivelmente*"¹.

Damião de Peres² caracteriza-os assim: "*Os caracteres essenciais dum morgado são a inalienabilidade, a indivisibilidade e a sucessão perpétua dentro da família em regra porém juntam-se a estes caracteres o direito de primogenitura, a preferência da linha masculina e outras cláusulas especiais referentes à ordem da sucessão. Muitas vezes tinham inerentes algum legado eclesiástico ou piedoso.*

Há exemplos de vínculos tanto em famílias vilãs como em famílias nobres, mas foi sobretudo nestas últimas que tomaram incremento, como meio de manter intacta a fortuna necessária ao lustre da família e de perpetuar o nome e o sangue do instituidor".

A existência do Registo Vincular no fundo do arquivo do Governo Civil de Coimbra é justificada pela Lei de 30 de Julho de 1860, reformadora dos

¹ GRANDE Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Lisboa: Editorial Enciclopédia, Lda, 1935.vol 36, p. 187.

² PERES, Damião – História de PortugaLiv. VoLiv. II. Barcelos: Portucalense editora, 1929. P. 460.



Vínculos existentes à data e segundo a qual "...nenhuma instituição de vínculos pode surtir efeito algum sem ter sido registrada ..." (Art.º 28, Tít. III).

O mesmo documento legal refere ainda que "...haverá no governo civil de cada distrito administrativo um livro especial, rubricado pelo governador civil, no qual serão transcritas:

1º — *As instituições de vínculos que tenham bens situados nesse districto.*

2º — *Todas as alterações que neles se derem e que, segundo as disposições desta lei, devam ser lançadas no registo*" (Artº 28, Tít. III).

Acrescentava ainda essa lei que: "*Uma cópia autentica dos registos de que trata o artigo antecedente será remetida, ou oficialmente ou a requerimento dos interessados, para o arquivo real da torre do tombo*" (Artº 30, Tít. III).

Esta Lei de 30 de Julho de 1860 teve o mérito de conservar os mais importantes vínculos, ao ordenar o registo dos existentes. Pela análise desta documentação concluímos que a mesma é importante não só para estudarmos os últimos vínculos registados no Distrito de Coimbra, como para verificarmos o poder sócio-económico dos seus detentores.

Analisando comparativamente os *Vínculos Portugueses* de Alfredo Pimenta, na parte respeitante ao Distrito de Coimbra, e os livros do *Registo Vincular* do Distrito de Coimbra existentes neste Arquivo, constatámos que nos livros existentes neste Arquivo estão transcritos mais processos.

Assim, verificámos que os processos dos registos dos títulos de vinculação são, na sua totalidade, 29, com uma numeração sequencial de 1 a 27. Por razões que desconhecemos os dois últimos não estão numerados, mas aos quais nós demos uma numeração sequencial.

CARACTERIZAÇÃO DOCUMENTAL

Esta documentação, toda manuscrita, está descrita no Inventário do Arquivo do Governo Civil de Coimbra, inserindo-se na secção de Inspeção, Licenciamento, Fiscalização e Segurança, subsecção Património e na série Processos de Vinculação. Compreende seis unidades de instalação com as datas limites de 1860 a 1882, embora inclua informação que remonta ao século XIII³, conforme inquirição em latim de El-Rei D. Afonso III.

Foi-lhe atribuída uma cota mista que conjuntamente identifica a secção documental e a localização topográfica dos documentos, tornando rápida e

³Cf. A.U.C. - Registo Vincular, Liv. 5, fl. 285 a 285v., (AUC/GCC/ILFS/E12/T2/1002).



simples a sua recuperação. Com a cota de: AUC/GCC/ILFS/E12/T2/998 a AUC/GCC/ILFS/E12/T2/1003, identificamos a Entidade Detentora da Documentação (A.U.C. - Arquivo da Universidade de Coimbra), o Fundo em Questão (GCC - Governo Civil de Coimbra), a Secção Documental (ILFS - Inspeção, Licenciamento, Fiscalização e Segurança), número de Estante e Tabela (E12/T2) e o número de ordem de cada unidade atribuído sequencialmente (998 a 1003).



TÍTULOS DE VINCULAÇÃO

LIVRO 1⁴

REGISTO n° 1 — José António Soares Pinto Mascarenhas, da Vila de Barba, concelho de Santa Comba Dão e residente em Coimbra, pede registo do vínculo em 25 de Outubro de 1862, na qualidade de filho varão mais velho e do qual é o actual possuidor e administrador.

— Filho de: José António Soares Pinto Mascarenhas Castelo-Branco e de Dona Rita de Azevedo e Costa.

— Sucedeu a seu pai em três vínculos, de que ele foi último possuidor, os quais foram instituídos por:

O 1º denominado **Capela de Santa Marinha**, no lugar de Póvoa-de-Servães, do concelho de Azurara, distrito administrativo de Viseu, instituído por testamento⁵ de Domingos Dias Fragoso, Cavaleiro da Casa d'El-Rei, em 22 de Janeiro de 1560;

— aumentado por testamento⁶ do reverendo Estevão Marques, morador no lugar de Póvoa-de-Servães e datado de 18 de Novembro de 1700.

O 2º denominado **Chorido**, no sítio do Chorido, concelho de Gouveia, Distrito Administrativo da Guarda, por escritura de dote de casamento e vínculo de morgado⁷ de Maria do Amaral Castelo-Branco, Maria Ribeira, Manuel de Abranches Cardoso e sua mulher Patrícia Garcia a seu sobrinho e a sua filha, respectivamente João do Amaral Garcia Castelo-Branco e Maria Josefa do Espirito Santo Mascarenhas em 12 de Agosto de 1737;

— existe uma segunda escritura de ratificação⁸ de Maria do Amaral Castelo-Branco datada de 16 de Fevereiro de 1746;

— e uma terceira escritura de ratificação⁹ de Maria do Amaral Castelo-Branco datada de 11 de Março de 1754.

⁴Na folha de abertura deste volume pode ler-se: "Este Liv.ro que, em conformidade do disposto no artigo segundo da Carta de Lei de trinta de julho de mil oito centos e sessenta, e artigo trinta e quatro de Decreto Regulamentar de dezanove de janeiro de mil oitocentos e sessenta e um. vae por mim numerado e rubricado, hade servir para, na Secretaria d'este Governo Civil de Coimbra, fazer-se o registo dos titulos de vinculação ou de alteração vincular, na fôrma determinada na citada Carta de Lei e Regulamento respectivo. Governo Civil de Coimbra 25 d'outubro de 1862. O Governador Civil (assina) António Vaz da Fonseca e M. M..

⁵Liv. 1, fl. 3 v. a 6. Também aparece a data de 22 de Janeiro de 1530, quando se referem a este testamento.

⁶Liv. 1, fl. 16 a 18 v.

⁷Liv. 1, fl. 6 a 8

⁸Liv. 1, fl. 8 v. a 11



O 3º denominado **Capela do Santo Cristo**, no lugar de Lagares, concelho de Oliveira do Hospital, Distrito Administrativo de Coimbra, instituído por escritura,¹⁰ de António Garcia Mascarenhas e sua mulher D. Maria Fernandes, de 10 de Dezembro de 1684;

— aumentado por testamento de D. Maria Antunes, feito a 6 de Outubro de 1718.

Estes vínculos foram anexados em um só a 18 de Abril de 1776, por requerimento de Dionízio Soares do Amaral Garcia Castelo-Branco da Vila de Gouveia, avô paterno do suplicante.

1862, 280x420 mm, Liv. 1, fl. 1 a 30.

REGISTO nº 2 — José Augusto de Macedo Todela Cabral, natural de Verride, concelho de Montemor-o-Velho, pede registo do vínculo denominado da **Ribeira-de-Moínhos** ou mais vulgarmente **Quinta do Cabral**¹¹, em 12 de Dezembro de 1862, na qualidade de administrador e possuidor.

Filho de: António Maria de Macedo Todela e de D. Maria Manuel da Fonseca Todela.

O **Morgado Ribeira-de-Moínhos** e mais vulgarmente **Quinta do Cabral** no termo de Montemor-o-Velho, foi instituído por testamento¹² de Fernão da Fonseca, escudeiro e morador na Vila de Montemor-o-Velho, em 3 de Março de 1453.

1862, 280x420 mm, Liv. 1, fl. 30 v. a 35.

REGISTO nº 3 — Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, Conselheiro, natural de Coimbra, pede registo do vínculo em 23 de Dezembro de 1862, na qualidade de actual possuidor e administrador e no qual sucedeu a seu pai.

Filho de: José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, Desembargador.

⁹Liv. 1, fl. 11 a 12 v..

¹⁰Liv. 1, fl. 12 v. a 16.

¹¹ No Liv. 1, fl. 30 v. pode ler-se: "por morte de sua tia Dona Francisca Antónia Todela da Fonseca, se lhe devolveu a sucessão de um morgado chamado de Ribeira-dos-Moínhos"

¹²Liv. 1, fl. 31 v. a 33 v.



O morgado foi instituído por testamento¹³ de Domingos Gomes, em 29 de Novembro de 1603;

— uma escritura de contrato¹⁴ celebrada entre Domingos Gomes e seu sobrinho o Cónego da Sé Catedral de Coimbra António de Oliveira e o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, onde se instituiu uma capela, em 13 de Abril de 1604;

— uma segunda escritura de contrato¹⁵ entre o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra e o sobrinho o Cónego na Sé Catedral de Coimbra António de Oliveira, em 5 de Setembro de 1617;

— aumentado por testamento¹⁶ do Cónego António de Oliveira, de 16 de Julho de 1625.

1862, 280x420 mm, Liv. 1, fl. 35 a 93.

REGISTO nº 4 — Francisco Augusto Furtado de Mesquita Paiva Pinto, Moço fidalgo da Casa Real com exercício no Paço, Doutor em Direito pela Universidade de Coimbra, sendo administrador de vários vínculos, tais como: décimo quarto administrador do **Morgado dos Perdigões**; oitavo administrador do **Morgado dos Pintos e Paivas**; oitavo padroeiro da **Capela do Espírito Santo** em Foz de Arouce e da **Capela do Santo Cristo** na Marmeleira; quinto padroeiro da **Capela do Santo Sepulcro** no Buçago; sétimo administrador do **Morgado dos Corteses**; décimo administrador do **Morgado dos Furtados de Mesquita e Távora**, residente em Famalicão, concelho de Anadia, e sua mulher Dona Maria Joana de Bourbon Melo Geraldês Furtado, pedem o seu registo em 31 de Dezembro de 1862.

Vínculo dos Perdigões é formado por:

—a) uma capela instituída por testamento¹⁷ de João Rodrigues, a 13 de Fevereiro de 1568, em Góis,

—b) outra capela instituída por testamento¹⁸ de D. Catarina Simões, a 13 de Setembro de 1585, em Góis.

Vínculo dos Pintos e Paivas é constituído por:

¹³Liv. 1, fl. 44 a 52 v.

¹⁴Liv. 1, fl. 51 v. a 56 v.

¹⁵Liv. 1, fl. 58 a 70 v..

¹⁶Liv. 1, fl. 79 v. a 82

¹⁷Liv. 1, fl. 96 a 97 v.

¹⁸Liv. 1, fl. 98 a 99



- a) Uma capela instituída por testamento¹⁹ do Arcediago António Rodrigues, do lugar da Marmeleira, freguesia de Foz de Arouce, em 30 de Maio de 1646;
- b) outra capela instituída por testamento²⁰ do vigário Jacinto Rodrigues Pinto, de Foz de Arouce, em 3 de Agosto de 1673;
- c) um morgado instituído por dote de casamento²¹ por Ascenso de Paiva Pinto e sua mulher D. Catarina Marques e outros, por escritura de 11 de Novembro de 1741.

Vínculo dos Corteses

- Foi instituída esta capela, por testamento²² do padre Francisco Cortez Pinto e irmã D. Joana Cortez, da Lousã, em 7 de Maio de 1692.

Vínculo dos Furtados de Mesquita e Távora

- Foi instituído este morgado por testamento²³ de D. Jerónima, viúva de Isidoro Arnaut, da Lousã, em 20 de Maio de 1675;
- e compreende também os bens vinculados pelo padre João Arnaut²⁴, da Lousã.

1862, 280x420 mm, Liv. 1, fl. 93 a166.

REGISTO nº 5 — David Ubaldo da Silva Leitão Cardoso e Oliveira, natural de Paredes, freguesia de Oliveira-do-Cunhedo, concelho de Penacova, distrito de Coimbra, pede registo do vínculo, em 21 de Janeiro de 1863, na qualidade de administrador do mesmo.

Vínculo instituído por testamento²⁵ do reverendo padre Pedro de Oliveira Coimbra, seu tio, em 25 de Maio de 1749.

1863, 280x420 mm, Liv. 1, fl. 166 v. a176.

REGISTO nº 6 — Luís Cândido de Figueiredo Oudinot e Gouveia, residente no lugar de Mouronho, concelho de Tábua, distrito de Coimbra, pede registo do

¹⁹Liv. 1, fl. 99 v. a 100 v.

²⁰Liv. 1, fl. 100 v. a 102 v.

²¹Liv. 1, fl. 106 v. a 110

²²Liv. 1, fl. 128 a 129

²³Liv. 1, fl. 132 a 134

²⁴Liv. 1, fl. 94: 106 a 110.

²⁵Liv. 1, fl. 167 a 169.



vínculo em 21 de Fevereiro de 1863, na qualidade de administrador e sucessor de seu pai.

— Filho de: Luís António de Figueiredo Melo e Gouveia e Dona Maria Francisca Oudinot e Carvalho.

Vínculo instituído²⁶ pelo Deão da Sé de Viseu, Dionísio de Figueiredo e Gouveia e seus irmãos, o licenciado Manuel da Fonseca de Gouveia; o Reverendo Arcipreste da Sé de Viseu, António da Fonseca de Gouveia e Baltasar da Fonseca de Gouveia, Cavaleiro professo da Ordem de Cristo; em 15 de Setembro de 1663; — aumentado por escritura²⁷ de Dona Ana Maria de Loureiro e Sousa e seus sobrinhos, a saber: Manuel de Figueiredo de Loureiro e Sousa de Gouveia, Capitão-mor de Coja; Luís António de Loureiro e Sousa Figueiredo de Gouveia; Dona Maria Madalena Caetana de Loureiro e Sousa; Dona Ana Maria Angélica de Figueiredo Loureiro e Sousa; celebrada no lugar de Mouronho, freguesia de Coja, a 15 de Janeiro de 1758.

1863, 280x420 mm, Liv. 1, fl. 176 a 207 v.

REGISTO nº 7 — Francisco Lourenço Tavares de Ornelas²⁸, da Quinta do Travaz, concelho de Condeixa, conjuntamente com sua mãe e tutora Dona Maria Francisca de Ornelas e Nápoles, pedem o registo dos vínculos em 24 de Fevereiro de 1863.

O primeiro denominado **Morgado do Rodão**, situado em Condeixa, foi instituído por testamento do Desembargador António Tavares de Carvalho, em 14 de Dezembro de 1686.

O segundo denominado **Vínculo do Almegue**, situado em Coimbra, instituído pelo Doutor António Mendes Barreto, lente de véspera da Faculdade de Medicina, por escritura de dote para casamento de seu filho Luis Mendes Barreto, em 14 de Dezembro de 1692;

— e aumentado por testamento²⁹ de Dona Maria Madalena Tavares de Vilhena, viúva de Luís Mendes Barreto, cavaleiro professo da Ordem de Cristo, que anexou alguns bens a este vínculo em 19 de Abril de 1849.

²⁶Liv. 1, fl. 184 a 191.

²⁷Liv. 1, fl. 191 a 195.

²⁸É legítimo administrador por virtude de sentença judicial, proferida na Comarca de Coimbra entre o suplicante e seu tio o Doutor António Gaspar Tavares de Carvalho.

²⁹Liv. 1, fl. 242 a 242 v.



1863, 280x420 mm, Liv. 1, fl. 207 v. a 253.

REGISTO nº 8 — António Pedro Pimentel Pereira Couceiro, casado, proprietário, da Vila de Pereira, concelho de Montemor-o-Velho, pede o registo do **Vínculo dos Couceiros**³⁰, em 24 de Fevereiro de 1863, que entrou em seu poder por falecimento de sua tia Dona Maria Brízida Xavier Couceiro, e instituído não se sabe por quem, nem em que data.

1862, 280x420 mm, Liv. 1, fl. 253 a 281.

LIVRO 2

REGISTO nº 9 — Marino da Costa Cabral de Vasconcelos Coutinho³¹, da Vila de Soure pede registo do vínculo em 13 de Fevereiro de 1863, em virtude de ser ele o imediato sucessor e actual administrador e possuidor dos vínculos administrados por seu avô João da Costa Cabral de Vasconcelos.

Filho de: Jacinto da Costa de Vasconcelos Coutinho

Vínculos:

- a) o que instituiu o reverendo abade Manuel da Costa, denominado **Morgado da Quinta dos Poizos**, cujos bens estão situados no concelho de Leiria;
- b) o que instituiu Vasco Gomes e esposa D. Maria Gariza, bens situados no concelho de Soure;
- c) o que instituiu Maria do Rosado de Carvalho, bens situados no concelho de Soure e de Montemor-o-Velho;
- d) o que instituiu Simão Lobo de Brito, bens situados no concelho de Soure;
- e) o que instituiu Ana Cabral, bens situados no concelho de Soure;
- f) o que instituiu João Ferreira, bens situados no concelho de Soure;
- g) o que instituiu Inês Braga, bens situados no concelho de Soure e de Condeixa;
- h) o que instituiu Violante Henriques e seu irmão o reverendo Manuel das Chagas, bens situados no concelho de Pombal e de Leiria;

³⁰Liv. 1, fl. 253 v e seguintes

³¹"Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra" in Liv. 2, fl. 3



i) o que instituiu António(a) de Almeida, bens situados no concelho de Montemor-o-Velho.

1862, 280x420 mm, Liv. 2, fl.1 a 38

REGISTO nº 10 — João Maria Colaço de Magalhães Velasques Sarmiento (1806-1871), Visconde de Condeixa, Comendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição, pede registo dos **Vínculos dos Colaços** em um só, a 24 de Fevereiro de 1863, na qualidade de herdeiro e sucessor nos direitos de seu pai.

Filho de: João de Magalhães Colaço Velasques Sarmiento.

O primeiro vínculo denominado dos **Colaços**, situado em Penela e Chão-de-Couce, foi instituído por testamento³² do Doutor Manuel Colaço, Desembargador da Casa da Suplicação, Ouvidor dos feitos dos crimes e Juiz dos feitos da Santa Casa da Misericórdia e Hospital, Comendador da Ordem de Cristo, em 30 de Abril de 1594, na cidade de Lisboa.

O segundo foi instituído pelo Doutor António Gomes Colaço de Magalhães Teixeira Sarmiento³³, em bens no limite da cidade de Coimbra e de Cernache.

Escritura de reunião dos **Vínculos de Colaços**, que entre si fizeram o Visconde e Viscondessa de Condeixa e seu filho primogénito e sucessor João de Magalhães Colaço Moniz Velasques Sarmiento (1839-1896), em 14 de Fevereiro de 1863, e que é actual administrador o Visconde de Condeixa.

— Sobre este vínculo levantou-se um litígio³⁴ sobre a sucessão, entre seu tio, Jerónimo Colaço de Magalhães e Dona Maria Teresa de Magalhães Castelo-Branco Colaço, de Cernache *"que dividiram entre si o usufruto dos bens do vínculo, ficando Jerónimo Colaço de Magalhães com os bens a norte do Mondego, e Dona Maria Teresa com os bens a sul, mas sem perderem a natureza vincular e com a clausula de se reunirem em poder do administrador do vínculo que o fosse por falecimento de Dona Maria Teresa"*.

Jerónimo Colaço Magalhães institui por seu herdeiro seu sobrinho, José Telo de Magalhães Colaço, que deixou como herdeiro seu irmão João de Magalhães Colaço Sarmiento, pai do visconde de Condeixa.

³²Liv. 2, fl. 43 a 52.

³³Liv. 2, fl. 60

³⁴Liv. 2, fl. 60 v.



1863, 280x420 mm, Liv. 2, fl. 38 a 106.

REGISTO nº 11 — José Maria de Sá Pereira e Meneses Paes do Amaral de Almeida e Vasconcelos Quifel Barberino (1839-1870), Conde de Anadia, pede registo do **Vínculo da Lousã**, em 18 de Fevereiro de 1863, como seu actual administrador.

Este vínculo³⁵ foi instituído por Lourenço Aires de Sá e Melo, por escritura³⁶ de 8 de Janeiro de 1722, compreendendo a provisão³⁷ de 2 de Outubro de 1708.

1863, 280x420 mm, Liv. 2, fl. 106 a 113 v.

REGISTO nº 12 — António de Vasconcelos Pereira Coutinho Macedo, Bacharel e Juiz de Direito do 3º Distrito Criminal na Comarca de Lisboa, natural de Oliveira do Hospital e residente em Lisboa, pede registo do vínculo denominado **Capela da Senhora da Graça** na qualidade de imediato sucessor da actual administradora Dona Maria Feliciana de Faria e Rebelo sua sobrinha, em 21 de Fevereiro de 1863.

Este vínculo foi instituído por Jorge de Faria Garcez e é constituído por propriedades situadas no Concelho de Oliveira do Hospital.

A actual administradora herdou-o de seu pai Francisco Rebelo de Faria.

1863, 280x420 mm, Liv. 2, fl. 113 v. a 128 v.

REGISTO nº 13 — Francisco Alexandre Perestrelo Corte-Real e sua mulher D. Maria Amália de Melo Mendonça Abreu Magalhães, na qualidade de actuais administradores, pedem registo do **Morgado Papo de Perdiz e Perestrelo**, em 19 de Fevereiro de 1863.

Por morte de seu irmão Manuel de Mendonça Arraes Perestrelo, foi-lhe devolvida a sucessão do morgado.

³⁵Este vínculo é instituído por bens Liv..res da Lousã, pois os bens vinculados de Freixo de Espada-à-Cinta, foram vendidos em 1722 Janeiro, 8. in Liv. 2, fol 108 e seguintes.

³⁶Liv. 2, fl. 107 v.

³⁷Liv. 2, fl. 109 a 110



Do **Morgado do Papo de Perdiz e Perestrela** é solar a Casa do Arco da rua de Subripas que foi construída no ano de 1472.

Deste morgado pretendeu-se provar existência de propriedades em Montemor-o-velho, Coimbra, Condeixa, Pombal e Santa Comba Dão.

Carta de sentença³⁸ de 2 de Fevereiro de 1863, que julgou justificada a posse de mais de 30 anos, dos bens que constituem o vínculo.

1863, 280x420 mm, Liv. 2, fl. 128 v. a 171 v.

REGISTO n° 14 — Maria Miquelina Monteiro Madeira pede registo do vínculo, como imediata sucessora de seu irmão José Luís Monteiro Madeira de Carvalho e Azevedo, de Coja, em 19 de Fevereiro de 1863.

Este vínculo foi-lhe cedido por escritura³⁹ de 26 de Junho de 1860, fazendo-se-lhe logo a entrega dos bens e administração.

— Filha de: José Luís Monteiro Madeira Carvalho e Azevedo.

Este vínculo foi instituído por António Garcia e sua mulher Mariana Quaresma em escritura⁴⁰ de 20 de Setembro de 1684, no qual foi instituída uma capela em Coja

Outro chamado de **Anseriz**, do mesmo século XVII, foi instituído pelo padre Gaspar Nunes e acrescentado pelo abade Manuel Nunes

Outro situado na Lousã e se diz instituído pelo reverendo Gaspar Monteiro da Mota e D. Isabel Monteiro em mil seiscentos e tantos⁴¹ (segundo as tradições da família).

E finalmente outro em Vilarinho da Lousã, que a mesma tradição dá por instituído no mesmo século,⁴² por Afonso Bartolomeu e D. Guiomar Gil.

1863, 280x420 mm, Liv. 2, fl. 171 v. a 230 v.

REGISTO n° 15 — Dona Maria Cândida de São Tiago, viúva, pede o registo do vínculo do qual é administrador seu irmão Joaquim Maria de São Tiago, de Verride, como imediata sucessora do mesmo, a 23 de Fevereiro de 1863.

³⁸Liv. 2, fl. 159 v. a 160

³⁹Liv. 2, fl. 175 a 176.

⁴⁰Liv. 2, fl. 207 v. a 209.

⁴¹Liv. 2, fl. 172

⁴²Liv. 2, fl. 172



Filha de: Lourenço Alves dos Santos e de D. Rosa Joaquina de São Tiago

Vínculo instituído por testamento⁴³ do reverendo João de São Tiago Craveiro, prior da Igreja de Lavos, em 3 de Março de 1743, com o nome de **Capela de S. Francisco de Borja**.

— Nomeou seus legítimos herdeiros e administradores de bens e Capela que instituiu seu sobrinho José de São Tiago e sua mulher Antónia Maria Josefa.

1863, 280x420 mm, Liv. 2, fl. 230 v. a 242 v.

REGISTO nº 16 — José Carlos Juzarte Corte-Real, da Quinta do Rojão-pequeno, concelho de S. João de Areias, que por morte de seu pai lhe foi devolvida a sucessão do **Morgado dos Juzartes**, do qual é actual administrador, pede o registo do mesmo em 24 de Fevereiro de 1863.

Filho de: José Carlos Juzarte

Vínculo instituído por escritura⁴⁴ de 24 de Abril de 1661, por Domingos Juzarte, seu filho o licenciado João Juzarte e esposa Felipa Mendes Correia, no lugar de Rojão-Pequeno, termo da vila de Pinheiro de Azere, e avinculado à **Capela de Santo António**, com a condição de que o senhor da dita obrigação usar o sobrenome de JUZARTE.

1863, 280x420 mm, Liv. 2, fl. 242 v. a 272 v.

REGISTO nº 17 — Dom José Casimiro de Mascarenhas Velasques Sarmento de Alarcão, da Quinta de Além da Ponte, concelho de Ansião, pede registo vincular de três capelas e três morgados de que é o actual administrador, senhor e possuidor, em 21 de Fevereiro de 1863.

— Filho de: Dom João Casimiro Mascarenhas Velasques de Alarcão Sarmento

Este vínculo é constituído por três morgados e três capelas, todos no concelho de Penela.

I - Morgados

a) o instituído por Gaspar Coelho Mascarenhas, em 17 de Junho de 1691;

b) o instituído pelo reverendo padre Dom Pedro Coelho Sarmento Mascarenhas, por escritura de 3 de Fevereiro de 1692;

⁴³Liv. 2, fl. 234 a 238

⁴⁴Liv. 2, fl. 243 a 246 v..



c) o instituído por Dom Manuel Velasques Sarmento, em 7 de Setembro de 1713.

II - Capelas

a) a instituída por Pedro Fernandes de Pontes, em 3 de Abril de 1607;

b) a instituída por Dona Margarida Simões, em 14 de Março de 1641;

c) a instituída por Dona Isabel de Mascarenhas, em 2 de Fevereiro de 1676.

1863, 280x420 mm, Liv. 2, fl. 272 v. a 294 v.

LIVRO 3

REGISTO nº 18 — Miguel Osório Cabral de Castro, Par do Reino, residente na Quinta das Lágrimas, Coimbra, é o actual administrador de um vínculo cuja cabeça é na Vila de Azere, pede registo do mesmo em 12 de Dezembro de 1862.

Filho de: António Maria Osório Cabral

Este vínculo foi instituído por escritura⁴⁵ do Doutor Manuel Homem, Desembargador da Casa da Suplicação e por sua mulher Dona Luísa de Faria, "*um morgado de Capela de toda a sua fazenda*", em 24 de Maio de 1629⁴⁶.

— A este vínculo foram anexados vários bens, em virtude da disposição do testamento datado de 18 de Setembro de 1729, com que faleceu o Doutor João Homem Freire, Corregedor do Cível. Instituíra por seu herdeiro universal seu sobrinho Manuel Homem Freire⁴⁷.

1863, 280x420 mm, Liv. 3, fl. 1 a 15 v.

REGISTO nº 19 — Miguel Osório Cabral de Castro, Par do Reino, residente na Quinta das Lágrimas, Coimbra, e que por morte de seu pai é o actual administrador de um vínculo instituído em Águeda. Pede registo do mesmo em 12 de Dezembro de 1862.

— Filho de: António Maria Osório Cabral

⁴⁵Liv. 3, fl. 5 v. a

⁴⁶Impõe como clausulas: "*...que para a conservação da sua memória serão obrigados os possuidores deste morgado a chamar-se do apelido de **Homens e Farias**,...*" "*Para sucessão deste morgado será chamado Nuno da Fonseca, filho bastardo do Doutor Manuel Homem*". in Liv. 3, fl. 8.

⁴⁷Liv. 3, fl. 9 v.



Vínculo que foi instituído em 1671 por Dona Brites João e seu marido Pedro Fernandes Chucre;

— foram-lhe anexados bens por Maria de Almeida, em 1675;

— e novamente em 1681, por Bartolomeu da Fonseca, Manuel da Serra Chucre e Maria Francisca Balroa.

Autos de liquidação e divisão de vínculos⁴⁸ de Vila-Cova-de-sub-Avô e Águeda por amigável composição, julgada por sentença de 16 de Outubro de 1787. Entre Luís Pedro Homem de Figueiredo Brandão por cabeça de sua mulher Dona Rita Bernarda de Figueiredo Brandão residentes na Quinta das Lágrimas, Coimbra, com sua cunhada Dona Sancha Eugénia de Figueiredo Brandão, residente em Vila-Cova-de-sub-Avô.

Por sentença dos tribunais onde correram litígios sobre a sucessão dos mesmos vínculos, foram mandados dividir conservando a sua natureza vincular, o que tudo se acha confirmado e roborado pelo alvará régio de 9 de Janeiro de 1788.

Certidão de subrogação⁴⁹ ou troca de bens do vínculo situado em Águeda, julgada por sentença, registada a 25 de Maio de 1864.

1863, 280x420 mm, Liv. 3, fl. 15 v a 54 v.

REGISTO n° 20 — Miguel Osório Cabral de Castro, Par do Reino, residente na Quinta das Lágrimas, Coimbra, é o actual administrador de um vínculo cuja cabeça é na Vila de Bobadela, pede registo do mesmo em 12 de Dezembro de 1862.

— Filho de: António Maria Osório Cabral

Vínculo de morgado e Capela instituído em 1682, na Vila de Bobadela pelo reverendo Pedro Nunes e Sequeira, seu irmão Manuel Homem de Figueiredo e sua mulher Maria Borges de Figueiredo;

— vínculo confirmado e aumentado pelo testamento⁵⁰ com que faleceu o dito reverendo Pedro Nunes e Sequeira, feito em 3 de Janeiro de 1711;

⁴⁸Liv. 3, fl. 24 e seguintes

⁴⁹Liv. 3, fl. 50 e seguintes

⁵⁰Liv. 3, fl. 58 v a 63



— e posteriormente foi preenchido com os bens de que consta a sentença do cumprimento do testamento com que faleceu José Caetano Homem Freire de Figueiredo, em 25 de Junho de 1767.

1863, 280x420 mm, Liv. 3, fl. 54 v. a 81.

REGISTO nº 21 — António de Ornelas da Fonseca e Nápoles e Silva Pinto e José de Ornelas da Fonseca e Nápoles e Silva, o primeiro o actual administrador e o segundo o imediato sucessor do **Vínculo dos Silvas Pintos**, ambos residentes no lugar de Abrunheira, freguesia de Reveles, concelho de Montemor-o-Velho, pedem registo do vínculo em 20 de Fevereiro de 1863.

Filho de: António da Silva de Ornelas Pinto da Fonseca.

Este vínculo foi instituído por escritura de Maria Marques, do lugar de Abrunheira, Montemor-o-velho, em 9 de Julho de 1688;

— e acrescentado por seu neto António José de Saldanha Pinto, em 14 de Junho de 1734;

— e novamente acrescentado por António José de Saldanha Pinto, por sua irmã e por seu cunhado José Caetano de Ornelas em 15 de Julho de 1748.

Em 13 de Setembro de 1857, António de Ornelas da Fonseca e Nápoles e Silva Pinto e seu filho José de Ornelas da Fonseca e Nápoles e Silva com o seu ilustríssimo irmão Luís Pedro de Quadros e Ornelas, fazem um escritura de subrogação⁵¹ ou troca de alguns bens do vínculo.

1863, 280x420 mm, Liv. 3, fl. 81 a 131.

REGISTO nº 22 — Jerónimo de Magalhães Baião de Sande Lança Mexia Salema (1811-1875), Visconde do Torrão, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, casado com a Viscondessa do Torrão, D. Maria do Carmo Guedes de Portugal e Meneses, é o actual administrador do que ainda resta do **Vínculo da Lousã**, e o imediato sucessor de cinco vínculos denominado **Morgado do Torrão**, pede o seu registo, em 19 de Fevereiro de 1863.

— Filho de: Joaquim de Magalhães Mexia Macedo e de Dona Catarina José Baião da Lança Pereira de Sande Salema

⁵¹Liv. 3, fl. 111 a 122 v.



O visconde do Torrão é o imediato sucessor de outros cinco vínculos, que constituem o **Morgado do Torrão**, e que foram instituídos por:

1º Jorge Fernandes Pinheiro Baião Parreira, no seu testamento com que faleceu a 30 de Maio de 1561;

2º Maria da Lança Baião, esposa do instituidor do 1º vínculo, no seu testamento com que faleceu em 14 de Setembro de 1563;

3º João da Lança Cabo, no seu testamento com que faleceu a 18 de Fevereiro de 1664;

4º Doutor António Baião da Lança Parreira, capitão-mor da Vila do Torrão, no seu testamento com que faleceu a 7 de Janeiro de 1737;

5º D. Ana Maria da Fonseca Pessanha Falcão, esposa do instituidor anterior, no seu testamento com que faleceu a 14 de Setembro de 1751.

Para além deste vínculos o Visconde do Torrão e sua filha primogénita D. Maria da Conceição de Magalhães Baião da Lança Mexia Salema, imediata sucessora do vínculo instituído por testamento e escritura pelo Doutor Padre João Lopes Serra, em 20 de Maio de 1769, na Vila da Lousã.

Requerimento de protesto⁵² de Dona Maria José de Magalhães Mexia em 24 de Fevereiro de 1863.

1863, 280x420 mm, Liv. 3, fl. 131 a 163 v.

REGISTO nº 23 - D. Maria do Ó Osório Cabral Pereira de Meneses, viúva de Dom José de Alarcão Velasques Sarmiento Osório, tutora de seu filho menor Dom João de Alarcão, possuidor de vínculos que seu pai administrava, pede o seu registo em 13 de Fevereiro de 1863.

1º - Morgado instituído por Gaspar da Fonseca e Andrade e sua mulher D. Leonor de Mascarenhas, na vila de Montemor-o-Velho, por instrumento de doação⁵³ de 10 de Julho de 1557;

— acrescentado por testamento⁵⁴ de 12 e 13 de Setembro de 1559, com que faleceu Gaspar da Fonseca e Andrade.

⁵²Liv. 3, fl. 160 v. e 161

⁵³Liv. 3, fl. 192 a 193 v.

⁵⁴Liv. 3, fl. 194 v. a 198



— Em virtude da provisão régia⁵⁵ de 1 de Agosto de 1598 a fazenda de Seiça situada no termo da Vila de Ourém foi substituída por bens em Montemor-o-velho.

2º - Morgado instituído⁵⁶ por António Correia Velho e sua esposa D. Maria da Fonseca, na Vila de Montemor-o-Velho em 12 de Fevereiro de 1647.

3º - Morgado instituído por Dom Tomás Velasques Sarmento de Vasconcelos, Cavaleiro professo na Ordem de S. Tiago, no lugar do Espinhal, termo de Penela, por testamento⁵⁷ de 1 de Janeiro de 1736.

1863, 280x420 mm, Liv. 3, fl. 163 v. a 224 v.

REGISTO nº 24 — O 1º Visconde de Taveiro Dom José de Melo Pais do Amaral de Sousa Pereira de Vasconcelos e Meneses e a Viscondessa de Taveiro (1832-1882) Senhora D. Maria Rosa de Figueiredo da Cunha e Melo de Lacerda e Lemos, residentes em Taveiro e actuais administradores de dois vínculos e uma Capela, pedem o seu registo sob o título comun **Vínculo de São José** em 19 de Fevereiro de 1863.

O **Vínculo de Santar**, no lugar de Santar, concelho de Senhorim, distrito de Viseu, foi instituído por Francisco Lucas de Melo e sua mulher D. Maria do Amaral, por escritura pública⁵⁸ de 23 de Agosto e 1694;

— ao qual houveram acréscimos feitos por seus filhos e por uma irmã dos instituidores, por escritura⁵⁹ pública de 21 de Novembro de 1733, a saber:

D. Joana Helena de Melo, Religiosa do Convento de Santa Clara de Coimbra; D. Vicência Angélica de Melo, Religiosa do Convento de S. Bento da cidade de Viseu; Reverendo Martinho Lucas de Melo, Deão da Santa Sé de Viseu; Francisco Lucas de Melo; Feliciano José de Melo; D. Bernarda Luísa do Amaral, irmã dos instituidores e seu pai Feliciano José de Melo.

Uma **Capela de Corga**, no lugar de Corga, concelho de Penalva do Castelo, instituída pelo padre Domingos da Costa, em seu testamento⁶⁰ cerrado a 1 de Junho de 1721.

⁵⁵Liv. 3, fl. 200 v. e 201

⁵⁶Liv. 3, fl. 203 a 211 v.

⁵⁷Liv. 3, fl. 183 v. a 186.

⁵⁸Liv. 3, fl. 267 a 268

⁵⁹Liv. 3, fl. 270 a 273

⁶⁰Liv. 3, fl. 274 a 276



Outro **Vínculo de Taveiro**, em Taveiro, termo da cidade de Coimbra, instituído pelo Desembargador Manuel Rodrigues de Figueiredo e sua mulher D. Esperança Maria de Campos, por escritura de doação e vínculo de morgado⁶¹ datado de 3 de Julho de 1721;

— ao qual houveram acréscimos feitos pela D. Esperança Maria de Campos e por seus netos, a saber:

— D. Esperança Maria de Campos, viúva, por escritura pública⁶² de 2 de Junho de 1746;

— Sebastião José de Figueiredo, escritura⁶³ de doação intervivos, renuncia ao vínculo que faz a seu pai Teotónio Valério de Figueiredo, de 10 de Março de 1753;

— Rodrigo José de Figueiredo, por escritura⁶⁴ de doação intervivos, renuncia ao vínculo que faz a seu pai Teotónio Valério de Figueiredo, de 17 de Março de 1754

— Manuel José de Figueiredo e Sousa, por escritura⁶⁵ de doação intervivos, renuncia ao vínculo que faz a seu pai Teotónio Valério de Figueiredo, de 22 de Junho de 1757.

1863-1864, 280x420 mm, Liv. 3, fl. 224 v. a 292 Liv. 4, fl. 1 a 98 v.

LIVRO 4

REGISTO nº 25 — Aires Guedes Coutinho Garrido⁶⁶, da Quinta da Boiça, concelho de Penela, distrito de Coimbra, pede registo de dois vínculos na qualidade de seu administrador, em 21 de Fevereiro de 1863.

1º Instituição de um Morgado na Vila de Castelo de Vide, comarca de Portalegre, por testamento⁶⁷ com que faleceu Maria Gonçalves Abelho, viúva de António Gonçalves Garrido, em 24 de Maio de 1713.

⁶¹Liv. 3, fl. 278 a 282

⁶²Liv. 3, fl. 282 v a 283

⁶³Liv. 3 fl 283 a 284

⁶⁴Liv. 3, fl. 286 a 287 v.

⁶⁵Liv. 3, fl. 288 v. a 289 v.

⁶⁶ Foi Fidalgo Cavaleiro da Casa Real; Comendador da Ordem de N. S. Jesus Cristo e Governador do Distrito de Castelo Branco. Era casado com Dona Maria Augustade Alpoim Rangel

⁶⁷Liv. 4, fl. 193 v a 197



2º - Instituição de um Morgado por escritura⁶⁸ de dote de casamento, instituído entre José de Melo Coutinho e sua esposa D. Maria Clara da Fonseca e o Doutor Pedro Alves Garrido e sua mulher D. Maria da Costa, em 29. de Janeiro de 1732.

3º - Instituição de um vínculo por testamento⁶⁹ com que faleceu D. Joana Antónia Garrido Evangelista⁷⁰, freira no Convento de Santa Clara de Figueró dos Vinhos, em 27 de Novembro de 1735.

4º - Testamento⁷¹ de instituição de um Morgado que instituiu o Capitão-mor António Fernandes Miranda e sua esposa D. Maria Francisca, no lugar de Tróia, termo da Vila de Miranda do Corvo, em 20 de Setembro de 1707.

1865, 280x420 mm, Liv. 4, fl. 98 v. a 297 1866, Liv. 5, fl. 1 a 30 v.

REGISTO nº 26 — Fernando Eduardo Vasques da Cunha Sá Pessoa Rangel Vaia Monís de Melo e Simas, Visconde de Maiorca (1808-1865), é o actual administrador do **Vínculo de Antanol dos Cavaleiros**, pede o seu registo a 19 de Fevereiro de 1863.

O **Vínculo de Antanol dos Cavaleiros** foi instituído por testamento⁷² de Vasco Pires, Escudeiro de Antanol, em 17 de Dezembro de 1348;
— acrescentado por disposição testamentária⁷³ de João da Cunha em 10 de Janeiro de 1642.

1866, 280x420 mm, Liv. 5, fl. 30 v. a 61

REGISTO nº 27 — Fernando Eduardo Vasques da Cunha Sá Pessoa Rangel Vaia Monís de Melo e Simas, Visconde de Maiorca, é o actual administrador de vários vínculos, pede o seu registo em um só, denominado **Morgado do Rangel**, cuja cabeça é a Quinta do Rangel ⁷⁴, a 24 de Fevereiro de 1863.

⁶⁸Liv. 4, fl. 211 v a 221

⁶⁹Liv. 4, fl. 224 v. a 227

⁷⁰ Era filha de Pedro Alves Garrido e sua mulher D. Maria da Costa

⁷¹Liv. 4, fl. 229 v. a 234

⁷²Liv. 5, fl. 40 v a 45

⁷³Liv. 5, fl. 54 v.

⁷⁴Liv. 5, fl. 62 e 201 v. " Este solar denominado Quinta do Rangel foi mercê de D. Afonso Henriques, 1º Rei de Portugal, em 1146 a Gonçalo Gonçalves décimo sexto avô do suplicante. Em 1730 houve um incêndio numa sua casa e do qual resultou a perda de muitos títulos".
in Liv. 5, fl. 62 e 201 v



1º — Instituição de uma **Capela de Santa Catarina ou dos Pessoas**⁷⁵, por Luís Pessoa e sua esposa D. Margarida Anes da Veiga, na Vila de Montemor-o-Velho, em 9 de Maio de 1519.

2º — Instituição de uma **Capela de Santa Maria Madalena**⁷⁶, sita na Igreja do Colégio do Carmo da cidade de Coimbra, por Dona Joana de Sá Souto Maior, viúva de Luís Sardinha César, em 9 de Julho de 1663 e acrescentado por sua sobrinha D. Angela e Sá Pereira.

3º — Instituição de um morgado⁷⁷, por Pedro de Melo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade e Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo, em 27 de Abril de 1622.

4º — Instituição do **Morgado da Pena** por testamento⁷⁸ de Catarina de Sequeira, a 23 de Janeiro de 1611 ao qual anexou as suas terças D. Margarida de Aguiar.

5º — Instituição de morgado⁷⁹ por D. Águeda Gonçalves no ano de 1300 de parte da Quinta do Rangel;

Foi-lhe anexado as terças de D. Maria Rangel em 1591 e as de Jerónimo Rangel Homem em 1611.

6º — Instituição da **Capela de Cristóvão** em Santo Varão, por testamento⁸⁰ de Cristóvão Fernandes Saro e sua mulher D. Maria de Aguiar, em 24 de Fevereiro de 1641;

— acrescentado por uma Cédula de Codicilo ou Testamento⁸¹ mandado elaborar por Dona Maria Aguiar, viúva que ficou de Cristóvão Fernandes Saro em 15 de Agosto de 1644 no lugar de Santo Varão, termo de Montemor-o-Velho.

7º — Instituição⁸² da **Capela de Qualhados**, na Igreja de Santa Justa, na cidade de Coimbra, por André Vicente em 1445.

8º — Instituição de um vínculo por testamento⁸³ de Cristóvão Saro de Carvalho, capitão, datado de 9 de Fevereiro de 1681 e no qual faz alusão a um outro feito 4 ou 5 anos antes.

9º — Instituição de um vínculo por testamento⁸⁴ de Cristóvão Fernandes datado de 21 de Agosto de 1607.

⁷⁵Liv. 5, fl. 120; 121 v. a 122 v.

⁷⁶Liv. 5, fl. 138 e 138v.

⁷⁷Liv. 5, fl. 142 v. a 148 v.

⁷⁸Liv. 5, fl. 148 v a 156 v.

⁷⁹Liv. 5, fl. 61, 62 e 206

⁸⁰Liv. 5, fl. 161 v. a 164 v.

⁸¹Liv. 5, fl. 165 a 167

⁸²Liv. 5, fl. 169 a 186v..

⁸³Liv. 5, fl. 167 v a 169.

⁸⁴Liv. 5, fl. 186 v. a 189.



10º — Instituição de uma capela⁸⁵ por testamento de Dona Maria de Bessa Pinheiro, casada com Sebastião Touro Godinho, em 6 de Dezembro de 1711 na Vila de Tentugal.

11º — Instituição de uma capela na Igreja de São Bartolomeu de Coimbra por testamento⁸⁶ de João Pessoa, em 17 de Outubro de 1522. Faz alusão a um outro testamento⁸⁷ que fizera com sua mulher D. Filipa de Freitas em 28 de Junho de 1522.

12º — Instituição de uma capela por testamento⁸⁸ de Sebastião Touro Godinho da Vila de Tentugal, em 10 de Agosto de 1720.

13º — Vínculo da **Quinta das Matas** instituído⁸⁹ por D. Joana Leitão, em Soure, casada com Jorge Correia.

1865, 280x420 mm, Liv. 5, fl. 61 a 277

REGISTO s/ nº [28] — Dona Maria José de Abreu da Gama do Amaral e Melo, casada com João Carlos Lobo de Abranches Mascarenhas do Amaral, do lugar de Canas de Senhorim, Nelas, Viseu, é a actual administradora de vários vínculos, pede o seu registo em um só, dado que todos se situam dentro da Comarca de Tábua, em 24 de Fevereiro de 1863.

1º — **Vínculo de Tourís e Vila Chã**, instituído⁹⁰ por Pedro Martinho, soldado em tempos anteriores a D. Afonso III (1210-1279).

2º — Vínculo instituído⁹¹ por Dona Luísa Viegas do Amaral, em 10 de Julho de 1731

3º — Vínculo instituído⁹² por Manuel Fernandes da Fonseca, abade que foi de Santa Maria da Reguenga, em 1710

— e acrescentado por D. Antónia Luísa da Fonseca, em 10 de Junho de 1724.

4º — Vínculo instituído⁹³ por Dona Ana Correia, em 13 de Maio de 1635.

⁸⁵Liv. 5, fl. 190 v. a 192 v.

⁸⁶Liv. 5, fl. 193, 195 a 197 v

⁸⁷Liv. 5, fl. 193 v. a 195 v.

⁸⁸Liv. 5, fl. 198 a 201

⁸⁹Liv. 5, fl. 210 e seguintes

⁹⁰Em 1655 pede-se a El-Rei que passe Alvará. in Liv. 5, fl. 277 e 282 a 284. Existe também uma inquirição em latim relativa a este vínculo; in. fl. 285 e 286.

⁹¹Liv. 5, fl. 277

⁹²Liv. 5, fl. 277

⁹³Liv. 5, fl. 277

1865, 280x420 mm, Liv. 5, fl. 277 a 286 v.

LIVRO 6⁹⁴

LIVRO 7⁹⁵⁹⁶

REGISTO s/ nº [29] — D. Maria Urbana Correia de Proença, da Cerdeira, residente no concelho de Arganil, pede registo do **Vínculo da Cerdeira**⁹⁷, em 23 de Agosto de 1872, na qualidade de sucessora da Baronesa da Argamassa, sua tia, D. Ana Máxima Correia de Proença da Gama Lobo, que foi a última administradora do dito vínculo.

— Este vínculo foi instituído por escritura de doação⁹⁸ pelo reverendo padre António de Carvalho e Figueiredo e outros, no lugar da Cerdeira, termo da Vila de Coja, distrito de Arganil, em 30 de Dezembro de 1757.

Francisco António Maria da Veiga e Januário António de Almeida como herdeiros testamentários da Baronesa da Argamassa, requerem que seja convertido em provisório⁹⁹ o registo definitivo do vínculo denominado da Cerdeira.

1882, 280x420 mm, Liv. 7, fl. 1 a 35

⁹⁴Este Liv..ro desapareceu do Governo Civil de Coimbra; em sua substituição foi mandado elaborar o nº 7.

⁹⁵Na fl. nº 1 do Liv. 7 pode ler-se: *Este Liv..ro mandado organizar em resolução de consulta por ofício do Ministério do Reino de 13 de Janeiro de 1882, em consequência de se haver extraviado o nº 6, Há-de servir, conforme o disposto nos artigos 29 e 34 da Lei de 30 de Julho de 1860 e Decreto regulamentar de 19 de Janeiro de 1861, para registo dos títulos de vinculação ou de alteração vincular, e vai por mim numerado e rubricado, levando no fim o competente termo de encerramento. Governo Civil de Coimbra, 27 de Fevereiro de 1882. Servindo de Governador CiviLiv. O Conselheiro do Distrito. Antero Augusto de Almeida Araújo Pinto.*

⁹⁶Na folha nº 3 do vol 7 pode ler-se: *"...Determina igualmente o Excelentíssimo Ministro que este mesmo procedimento adoptará Vossa Excelência para a restauração de outros registros que tenham sido feitos no Liv..ro que não apareceu e que porventura lhe sejam requeridos em vista de documentos autenticos. Deus Guarde Vossa Excelência.— Secretaria d'Estado dos Negócios do Reino, em treze de janeiro de mil oitocentos e oitenta e dois.*

⁹⁷"À margem da folha nº 2 do registo vincular pode ler-se: *"Este registo definitivo foi mandado converter em provisório por Decreto sob consulta do Supremo Tribunal Administrativo de quatro de Agosto de Mil Oitocentos e Oitenta e um, publicado no Diário do Governo nº 179, lavrando-se o competente averbanento desta conversão, como consta a folhas 30 verso deste Liv..ro".*

⁹⁸Liv. 7, fl. 15 a 20

⁹⁹Liv. 7, fl. 2 v. a 4 v.; 15 a 35





BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, António de - *Os Vínculos em Portugal*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1852.

ALMEIDA, António de - *Reflexões sobre os Vínculos*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1854.

ALMEIDA, António de - *Breves Considerações sobre os Vínculos*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1856.

ALMEIDA, António de - *A Reforma dos Vínculos*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1857.

CORDEIRO, Xavier - *O Problema da vinculação*. Lisboa : Tipografia do Anuário Comercial, 1917.

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA. 40 vols. Lisboa : Editorial Enciclopédia, Lda 1935-1988.

PERES, Damião - *História de Portugal*. Barcelos : Portucalense editora, 1929.

PIMENTA, Alfredo - *Vínculos Portugueses*. Coimbra : Imprensa da Universidade, 1932.



ÍNDICE ONOMÁSTICO

O critério adoptado, e que nos pareceu mais conveniente na elaboração deste índice, foi o de remeter para o número atribuído a cada processo do “Registo Vincular”; também são indicadas remissivas (v. – veja) sempre que se julgou conveniente.

- ABELHO, Maria Gonçalves - 25
ABRUNHEIRA - 21
AFONSO III, rei de Portugal - 28
ÁGUEDA - 19
AGUIAR, Maria de - 27
ALARCÃO, Dom João de - 23
ALARCÃO, José Casimiro de Mascarenhas Velasques Sarmento de - 17
ALMEIDA, António(a) de - 9
ALMEIDA, Januário António de - 29
ALMEIDA, Maria de - 19
AMARAL, Bernarda Luísa do - 24
AMARAL, João Carlos Lobo de Abranches Mascarenhas do - 28
AMARAL, Luísa Viegas do - 28
AMARAL, Maria do - 24
ANADIA - 4
ANDRADE, Gaspar da Fonseca e - 23
ANSIÃO - 17
ANTUNES, Maria - 1
ARGANIL - 29
ARNAUT, Isidoro - 4
ARNAUT, João, padre - 4
AZEVEDO, José Luís Monteiro Madeira de Carvalho e - 14
BAIÃO, Maria da Lança - 22
BALROA, Maria Francisca - 19

BARBERINO, José Maria de Sá Pereira e Meneses Paes do Amaral de Almeida e Vasconcelos Quifel - 11
BARONESA da Argamassa, - v. - LOBO, Ana Máxima Correia de Proença da Gama
BARRETO, António Mendes - 7
BARRETO, Luis Mendes - 7
BARTOLOMEU, Afonso - 14
BRAGA, Inês - 9
BRANDÃO, Luís Pedro Homem de Figueiredo - 19
BRANDÃO, Rita Bernarda de Figueiredo - 19
BRANDÃO, Sancha Eugénia de Figueiredo - 19
BUÇACO - 4
CABO, João da Lança - 22
CABRAL, Ana - 9
CABRAL, António Maria Osório - 18
CABRAL, José Augusto de Macedo Todela - 2
CAMPOS, Esperança Maria de - 24
CANAS de Senhorim - 28
CAPELA de Corga - 24
CAPELA de Cristóvão - 27
CAPELA do Espírito Santo - 4
CAPELA dos Qualhados - 27
CAPELA de Santa Catarina ou dos Pessoas - 27
CAPELA de Santa Maria Madalena - 27
CAPELA de Santa Marinha - 1
CAPELA de Santo António - 16
CAPELA do Santo Cristo - 4
CAPELA do Santo Sepulcro - 4
CAPELA de São Francisco de Borja - 15
CAPELA da Senhora da Graça - 12
CARDOSO, Manuel de Abranches - 1
CARVALHO, António Tavares de - 7
CARVALHO, Cristóvão Saro de - 27



CARVALHO, Maria do Rosado de - 9
CARVALHO, Maria Francisca Oudinot e - 6
CASA do Arco - 13
CASTELO de Vide - 25
CASTELO-BRANCO, Dionízio Soares do Amaral Garcia - 1
CASTELO-BRANCO, João do Amaral Garcia - 1
CASTELO-BRANCO, José António Soares Pinto Mascarenhas - 1
CASTELO-BRANCO, Maria do Amaral - 1
CASTRO, Miguel Osório Cabral de - 17
CERDEIRA - 29
CERNACHE - 10
CÉSAR, Luís Sardinha - 27
CHAGAS, Manuel das, reverendo - 9
CHÃO-do-Couce - 10
CHUCRE, Manuel da Serra - 19
CHUCRE, Pedro Fernandes - 19
COIMBRA - 1, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 13,18, 19, 20, 22, 24, 25, 27
COIMBRA, Faculdade de Medicina de - 7
COIMBRA, Pedro de Oliveira , padre - 5
COIMBRA, Sé Catedral de - 3
COIMBRA, Universidade de - 4, 22
COJA - 6, 14, 29
COLAÇO, José Telo de Magalhães - 10
COLAÇO, Manuel - 10
COLAÇO, Maria Teresa de Magalhães Castelo-Branco- 10
CONDE de Anadia - v. - BARBERINO, José Maria de Sá Pereira e Meneses Paes do
Amaral de Almeida e Vasconcelos Quifel
CONDEIXA - 7, 9, 10, 13
CONVENTO de S. Bento de - 24
CONVENTO de Santa Clara de - 24
CORGA - 24
CORREIA, Ana - 28



CORREIA, Felipa Mendes - 16
CORREIA, Jorge - 27
CORTE-REAL, Francisco Alexandre Perestrelo - 13
CORTE-REAL, José Carlos Juzarte - 15
CORTEZ, Joana - 4
COSTA, Domingos da, padre - 24
COSTA, Manuel da, abade - 9
COSTA, Maria da - 25
COSTA, Rita de Azevedo e - 1
COUCEIRO, António Pedro Pimentel Pereira - 8
COUCEIRO, Maria Brizida Xavier - 8
COUTINHO, Jacinto da Costa de Vasconcelos - 9
COUTINHO, José de Melo - 25
COUTINHO, Marino da Costa Cabral de Vasconcelos - 9
CRAVEIRO, João de São Tiago, reverendo - 15
CUNHA, João da - 26
ESPINHAL - 23
EVANGELISTA, Joana Antónia Garrido - 25
FALCÃO, Ana Maria da Fonseca Pessanha - 22
FAMALICÃO - 4
FARIA, Francisco Rebelo de - 12
FARIA, Luísa de - 18
FERNANDES, Cristóvão - 27
FERNANDES, Maria - 1
FERREIRA, João - 9
FIGUEIREDO, António de Carvalho e, padre - 29
FIGUEIREDO, José Caetano Homem Freire de - 20
FIGUEIREDO, Manuel Homem de - 20
FIGUEIREDO, Manuel Rodrigues de - 24
FIGUEIREDO, Maria Borges de - 20
FIGUEIREDO, Rodrigo José de - 24
FIGUEIREDO, Sebastião José de - 24



FIGUEIREDO, Teotónio Valério de - 24
FIGUEIRÓ DOS VINHOS - 25
FONSECA, Antónia Luísa da - 28
FONSECA, António da Silva de Ornelas Pinto da - 21
FONSECA, Bartolomeu da - 19
FONSECA, Fernão da - 2
FONSECA, Manuel Fernandes da, abade - 28
FONSECA, Maria Clara da - 25
FONSECA, Maria da - 23
FOZ de Arouce - 4
FRAGOSO, Domingos Dias - 1
FRANCISCA, Maria - 25
FREIRE, João Homem - 18
FREIRE, Manuel Homem - 18
FREITAS, Filipa de - 27
FURTADO, Maria Joana de Bourbon Melo Geraldês - 4
GARCEZ, Jorge de Faria - 12
GARCIA, António - 14
GARCIA, Patrícia - 1
GARRIDO, Aires Guedes Coutinho - 25
GARRIDO, António Gonçalves - 25
GARRIDO, Pedro Alves - 25
GIL, Guiomar - 14
GODINHO, Sebastião Touro - 27
GOMES, Domingos - 3
GOMES, Vasco - 9
GONÇALVES, Águeda - 27
GOUVEIA - 1
GOUVEIA, António da Fonseca de - 6
GOUVEIA, Baltasar da Fonseca de - 6
GOUVEIA, Dionísio de Figueiredo e - 6
GOUVEIA, Luís António de Figueiredo Melo e - 6



GOUVEIA, Luís António de Loureiro e Sousa Figueiredo de - 6
GOUVEIA, Luís Cândido de Figueiredo Oudinot e - 6
GOUVEIA, Manuel de Figueiredo de Loureiro e Sousa de - 76
GOUVEIA, Manuel da Fonseca de - 6
GUARDA - 1
HENRIQUES, Violante - 9
HOMEM, Jerónimo Rangel - 27
HOMEM, Manuel - 18
IGREJA do Colégio do Carmo de - 27
IGREJA de Lavos - 15
IGREJA de Santa Justa de - 27
IGREJA de São Bartolomeu de - 27
JOÃO, Brites - 19
JOSEFA, Antónia Maria - 15
JUZARTE - 16
JUZARTE, Domingos - 16
JUZARTE, João - 16
JUZARTE, José Carlos - 16
LAGARES - 1
LEIRIA - 9
LEITÃO, Joana - 27
LEMONS, Maria Rosa de Figueiredo da Cunha e Melo de Lacerda e - 24
LISBOA - 10, 12
LOBO, Ana Máxima Correia de Proença da Gama - 29
LOUSÃ - 4, 14, 22
MACEDO, António de Vasconcelos Pereira Coutinho - 12
MACEDO, Joaquim de Magalhães Mexia - 22
MADEIRA, Maria Miquelina Monteiro - 14
MAGALHÃES, Jerónimo Colaço de - 10
MAGALHÃES, Maria Amália de Melo Mendonça Abreu - 13
MAIOR, Joana de Sá Souto - 27
MANGUALDE de Azurara - 1



MARMELEIRA - 4
MARQUES, Catarina - 4
MARQUES, Estevão, reverendo - 1
MARQUES, Maria - 21
MARTINHO, Pedro - 28
MASCARENHAS, António Garcia - 1
MASCARENHAS, Gaspar Coelho - 17
MASCARENHAS, Isabel de Mascarenhas - 17
MASCARENHAS, José António Soares Pinto - 1
MASCARENHAS, Leonor de - 1
MASCARENHAS, Maria Josefa do Espirito Santo - 23
MASCARENHAS, Pedro Coelho Sarmento, padre - 17
MELO, Feliciano José de - 24
MELO, Francisco Lucas de - 24
MELO, Joana Helena de - 24
MELO, Lourenço Aires de Sá e - 11
MELO, Maria José de Abreu da Gama do Amaral e - 28
MELO, Martinho Lucas de, reverendo - 24
MELO, Pedro de - 27
MELO, Vicência Angélica de - 24
MENESES, Antónia José Guedes de Portugal e - 28
MENESES, Dom José de Melo Pais do Amaral de Sousa Pereira de Vasconcelos e - 24
MENESES, Maria do Carmo Guedes de Portugal e - 22
MENESES, Maria do Ó Osório Cabral Pereira de - 23
MEXIA, Maria José de Magalhães - 22
MIRANDA do Corvo - 25
MIRANDA, António Fernandes - 25
MONDEGO, rio - 10
MONTEIRO, Isabel - 14
MONTEMOR-o-Velho - 2, 8, 9, 13, 21, 23, 27
MORGADO do Papo de Perdiz e Perestrelo - 13
MORGADO da Pena - 27



MORGADO do Rodão - 1
MORGADO do Torrão - 22
MOSTEIRO de Santa Cruz de - 3
MOTA, Gaspar Monteiro da, reverendo - 14
MOURONHO - 6
NÁPOLES, Maria Francisca de Ornelas e - 7
NELAS - 28
NUNES, Gaspar, padre - 14
NUNES, Manuel, abade - 14
OLIVEIRA do Cunhedeo - 5
OLIVEIRA do Hospital - 1,12
OLIVEIRA, António de, Cônego - 3
OLIVEIRA, David Ubaldo da Silva Leitão Cardoso e - 5
ORDEM de Nossa Senhora da Conceição - 10
ORDEM de S. Tiago - 23
ORNELAS, Francisco Lourenço Tavares de - 7
ORNELAS, José Caetano de - 21
ORNELAS, Luís Pedro de Quadros e - 21
OSÓRIO, Dom José de Alarcão Velasques Sarmento - 23
PAREDES - 5
PARREIRA, António Baião da Lança - 22
PARREIRA, Jorge Fernandes Pinheiro Baião - 22
PENACOVA - 5
PENALVA do Castelo, - 24
PENELA - 10, 17, 25
PEREIRA, Angela e Sá - 27
PERESTRELO, Manuel de Mendonça Arraes - 13
PESSOA, João - 27
PESSOA, Luís - 27
PINHEIRO de Azere - 16
PINHEIRO, Maria de Bessa - 27
PINTO, António de Ornelas da Fonseca e Nápoles e Silva - 21



PINTO, António José de Saldanha - 21
PINTO, Ascenso de Paiva - 4
PINTO, Francisco Augusto Furtado de Mesquita Paiva - 4
PINTO, Francisco Cortez, padre - 4
PINTO, Jacinto Rodrigues, vigário - 4
PIRES, Vasco - 26
POMBAL - 9,13
PONTES, Pedro Fernandes de - 17
PORTALEGRE - 25
PÓVOA-de-Servães - 1
PROENÇA, Maria Urbana Correia de - 29
QUARESMA, Mariana - 14
QUINTA das Lágrimas - 18, 19, 20
QUINTA do Além da Ponte - 17
QUINTA do Cabral - 2
QUINTA do Rangel - 27
QUINTA do Rojão-Pequeno - 16
QUINTA do Travaz - 7
QUINTA dos Motas - 27
RANGEL, Maria - 27
REBELO, Maria Feliciano de Faria e - 12
REVELES - 21
RIBEIRA, Maria - 1
RODRIGUES, António, Arcediago - 4
RODRIGUES, João - 4
ROJÃO-PEQUENO - 16
SALEMA, Catarina José Baião de Lança de Sande - 22
SALEMA, Jerónimo de Magalhães Baião de Sande Lança Mexia - 22
SALEMA, Maria da Conceição de Magalhães Baião da Lança Mexia - 22
SAMPAIO, Adrião Pereira Forjaz de - 3
SAMPAIO, José Maria Pereira Forjaz de - 3
SANTA Casa da Misericórdia e Hospital de Lisboa - 10



SANTA Comba Dão - 1, 13
SANTA Maria da Reguenga - 28
SANTO Varão - 27
SANTO, Maria Josefa do Espirito - 1
SANTOS, Lourenço Alves dos Santos - 15
SÃO TIAGO, Joaquim Maria de - 15
SÃO TIAGO, José de - 15
SÃO TIAGO, Maria Cândida de - 15
SÃO TIAGO, Rosa Joaquina de - 15
SÃO JOÃO de Areias - 16
SARMENTO, António Gomes Colaço de Magalhães Teixeira - 10
SARMENTO, Dom Manuel Velasques - 17
SARMENTO, João Casimiro Mascarenhas Velasques de Alarcão - 17
SARMENTO, João de Magalhães Colaço Velasques - 10
SARMENTO, João Maria Colaço de Magalhães Velasques - 10
SARO, Cristóvão Fernandes - 27
SEIÇA - 23
SENHORIM, Concelho de - 24
SEQUEIRA, Catarina de - 27
SEQUEIRA, Pedro Nunes e, reverendo - 20
SERRA, João Lopes, padre - 22
SILVA, José d'Ornelas da Fonseca e Nápoles e - 21
SIMAS, Fernando Eduardo Vasques da Cunha Sá Pessoa Rangel Vaia Monís de Melo e - 26
SIMÕES, Catarina - 4
SIMÕES, Margarida - 17
SOUTO MAIOR, Joana de Sá - v. - MAIOR, Joana de Sá Souto
SOURE - 9, 27
SOUSA, Ana Maria Angélica de Figueiredo Loureiro e - 6
SOUSA, Ana Maria de Loureiro e - 6
SOUSA, Manuel José de Figueiredo e - 24
SOUSA, Maria Madalena Caetana de Loureiro e - 6
SUBRIPAS, rua de - 13



TÁBUA, - 6, 28
TAVEIRO - 24
TENTUGAL - 27
TERESA, Maria - 10
TODELA, António Maria de Macedo - 2
TODELA, Maria Manuel da Fonseca - 2
TORRÃO - 22
TRÓIA - 29
VASCONCELOS, Dom Tomás Velasques Sarmiento de - 23
VASCONCELOS, João da Costa Cabral de - 9
VEIGA, Francisco António Maria da - 29
VEIGA, Margarida Anes da - 27
VELHO, António Correia - 23
VERRIDE - 2, 15
VICENTE, André - 27
VILA de Azere - 16, 18
VILA de Barba - 1
VILA de Bobadela - 20
VILA de Ourém - 23
VILA de Pereira - 8
VILA-Cova-de-Sub-Avô - 19
VILARINHO da Lousa - 14
VILHENA, Maria Madalena Tavares de - 7
VÍNCULO do Almegue - 7
VÍNCULO de Anseriz - 14
VÍNCULO de Antanol dos Cavaleiros - 26
VÍNCULO de Cerdeira - 29
VÍNCULO do Chorido - 1
VÍNCULO dos Colaços - 10
VÍNCULO dos Corteses - 4
VÍNCULO dos Couceiros - 8
VÍNCULO dos Furtados de Mesquita e Távora - 4



VÍNCULO da Lousã - 11

VÍNCULO dos Perdigões - 4

VÍNCULO dos Pintos e paivas - 4

VÍNCULO da Ribeira-de-Moínhos, - 2

VÍNCULO de Santar - 24

VÍNCULO de São José - 24

VÍNCULO dos Silvas Pintos - 21

VÍNCULO de Taveiro - 24

VÍNCULO do Tourís - 28

VÍNCULO de Vila Chã - 28

VISCONDE de Condeixa - v. - SARMENTO, João Maria Colaço de Magalhães Velasques

VISCONDE de Maiorca - v. - SIMAS, Fernando Eduardo Vasques da Cunha Sá Pessoa
Rangel Vaia Monís de Melo e

VISCONDE de Taveiro - v. - MENESES, Dom José de Melo Pais do Amaral de Sousa
Pereira de Vasconcelos e

VISCONDE do Torrão - v.- SALEMA, Jerónimo de Magalhães Baião de Sande Lança
Mexia

VISCONDESSA de Taveiro - LEMOS, Maria Rosa de Figueiredo da Cunha e Melo de
Lacerda e

VISCONDESSA do Torrão - v. - MENESES, Maria do Carmo Guedes de Portugal e

WISEU - 1, 6, 24, 28

WISEU, Deão da Santa Sé de Viseu - v. - MELO, Martinho Lucas de